

Como as mudanças climáticas afetam a quem vive perto do mar?



As mudanças climáticas já são uma realidade em todo o mundo, e seus efeitos são ainda mais sentidos nas áreas costeiras baixas, como a região do Porto do Pecém, no litoral oeste do Ceará. O aumento do nível do mar, as tempestades mais frequentes, a perda de ecossistemas e as alterações na disponibilidade de água doce afetam diretamente o trabalho, a vida e a segurança das comunidades que vivem e atuam nesses espaços.

Clima e mudanças climáticas são a mesma coisa?

O clima é resultado da relação entre as características de uma região e das variações atmosféricas (como temperatura, umidade do ar, ocorrência de chuvas) que ocorrem nela.

O Brasil conta com diferentes padrões climáticos, devido à sua vasta extensão territorial, desde regiões com temperaturas mais amenas, até locais com condições climáticas mais secas, realidade de boa parte do sertão nordestino.

Essa variação se dá por diferentes fatores: regime de chuvas, temperatura, altitude, dentre outros. A definição de clima de uma região é resultado das condições de tempo que são mais regulares dentro de um longo período de anos.

No entanto, as ações humanas têm tido uma relação direta na alteração da temperatura do planeta, que, por sua vez, tem ficado cada vez mais quente em um curto período.

Para que a Terra mantenha uma temperatura compatível com a vida, é essencial o Efeito Estufa, causado por gases na atmosfera que retêm parte do calor solar. Esse processo é natural e necessário, mas o aumento da emissão desses gases por ações humanas, como a queima de combustíveis fósseis, intensifica o aquecimento global. Isso contribui diretamente para as **mudanças climáticas**, caracterizadas por alterações bruscas no clima e eventos extremos com sérios impactos socioambientais.

O avanço do mar e a erosão das praias



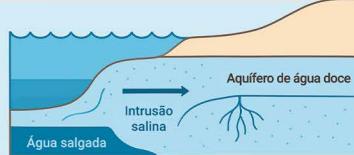
Com o derretimento de geleiras e o aquecimento dos oceanos, o nível do mar está subindo. Isso provoca erosão, inundações e ameaça estruturas próximas à costa. Em algumas regiões do Brasil, comunidades inteiras já perderam casas e áreas de trabalho para o mar.

Chuvas e ventos fortes, ressacas e tempestades



Outro impacto que vem se intensificando é a ocorrência de eventos climáticos extremos. Chuvas mais fortes, ventos intensos e ressacas tornam o clima imprevisível e podem causar prejuízos a edificações e pessoas.

Água salgada invadindo os recursos de água doce



A elevação do mar causa a intrusão salina, quando a água do mar invade rios e lençóis freáticos, reduzindo a disponibilidade de água potável e dificultando seu uso. Esse problema já afeta comunidades litorâneas e aumenta os custos de tratamento e distribuição.

Perda dos ecossistemas naturais

Os ecossistemas costeiros, como os manguezais, são barreiras naturais contra tempestades e ressacas. Eles também abrigam diversas espécies de peixes e crustáceos importantes para a pesca artesanal. No entanto, o avanço do mar e o impacto humano vêm reduzindo essas áreas. Sem os manguezais, ficamos mais vulneráveis a inundações e à perda da biodiversidade, o que compromete tanto o equilíbrio ambiental quanto a economia local.

Consequências sociais e econômicas

Todos esses fatores juntos trazem grandes desafios para quem vive e trabalha nas regiões costeiras. Atrasos em operações, altos custos de reparo e manutenção, interrupções no transporte e até deslocamento de comunidades inteiras são algumas das consequências. Em outros estados do Brasil, enchentes e temporais prejudicaram acessos a portos, afetando não só os trabalhadores locais, mas também toda a cadeia logística e comercial.

Como podemos fazer a nossa parte?

No Porto do Pecém, lidar com essas mudanças exige atenção e responsabilidade de todos. Observar sinais de erosão, valorizar os manguezais que ainda resistem, cuidar do uso da água e estar atento em dias de clima extremo são atitudes que fortalecem a segurança e ajudam a prevenir maiores danos. Além disso, falar sobre esses impactos com colegas e familiares amplia a consciência coletiva e fortalece a capacidade de adaptação.

Setembro Amarelo

Mês do convite ao cuidar da vida



O “Setembro Amarelo” é título de uma campanha criada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Ela marca uma iniciativa que busca diminuir a ocorrência de casos de suicídio entre a população brasileira, tratando sobre um assunto que por ser tachado como negativo, acaba ficando de fora das discussões do cotidiano das pessoas.

Essa campanha não se limita apenas a ações pontuais. Ela envolve várias entidades da sociedade civil, como, por exemplo, a Associação Médica Brasileira – AMB e o Conselho Federal de Medicina (CFM). Toda essa mobilização é pensada para que, ao longo do ano, e, principalmente, no mês de setembro a saúde mental seja o principal tópico de conversa entre os veículos de

informações e as pessoas. Toda essa mobilização é pensada para que através deste canal de comunicação se possa atingir o maior objetivo da campanha: o de promover a conscientização sobre a prevenção do suicídio, não tratando do assunto como uma fraqueza individual ou problema de personalidade, mas sim como uma questão de saúde pública, que pode ser prevenida.

O Setembro Amarelo é o mês no qual somos convidados a refletir sobre a valorização da vida, a partir do debate sobre saúde mental, demonstrando a importância da promoção de um ambiente mais humano, solidário e saudável.



Viemos te lembrar de que existe apoio!

É essencial lembrar que existem serviços de apoio disponíveis para quem precisa de ajuda.

O **Centro de Valorização da Vida (CVV)** oferece atendimento gratuito e sigiloso pelo **telefone 188**, funcionando **todos os dias, 24 horas**.

Além disso, as **Unidades Básicas de Saúde (UBS)** e os **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)** são locais de referência para atendimento especializado em saúde mental.

O trabalho de prevenção ao suicídio deve ser uma contribuição de todos! Podemos ajudar o próximo demonstrando solidariedade, empatia e acolhimento para quem estiver precisando, incentivando a pessoa que está em sofrimento a buscar apoio profissional.

Onde buscar atendimento psicossocial?

Caucaia:

- **CRAS (Centro de Referência de Assistência Social):** Tel.: (85) 99762-0331.
End.: R. Santa Helena, 2585 – Parque Soledade
- **CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) – sede Caucaia:** Tel.: (85) 98651-4241.
End.: Av. Juaci Sampaio Pontes, 3324 – Cigana

São Gonçalo do Amarante:

- **CRAS (Centro de Referência de Assistência Social):** Tel.: (85) 3315-1188.
End.: R. Maria de Lourdes Sampaio, 307 – Pecém
- **CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) – sede SGA:** Tel.: (85) 3315-4124.
End.: R. Hilton Lopes, 99 – bairro Carioca



Você pode entrar em contato de forma presencial na Ouvidoria da Companhia, pela internet por meio do Portal Ceará Transparente, através do e-mail: ouvidoria@complexodopecem.com.br e ligando gratuitamente para o número **155**, ou mandando mensagens para o WhatsApp: (85) 3372 - 1605. Por meio da Ouvidoria, você pode tirar dúvidas, fazer sugestões e/ou reclamações sobre quaisquer assuntos relacionados ao empreendimento.



*A realização do Subprograma de Educação Ambiental aos Trabalhadores, bem como dos demais programas apresentados nesta edição são uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA.



Não jogue este impresso em via pública! Descarte-o em local apropriado, ou recicle-o, e contribua para uma cidade mais limpa!

